



teatro
municipal

8390



1937

SETEMBRO

1962



à

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE PROPAGANDA

no transcurso de seu

JUBILEU DE PRATA,

as homenagens

da





**S O C I E D A D E
D E
C U L T U R A A R T I S T I C A**

1 9 6 2

Quinquagésima Temporada

Comemorativa de seu

50.º Aniversário

SARAU 839.º

(décimo terceiro da temporada)

oferecido à **CIDADE DE SÃO PAULO**, em

regozijo da

**DATA DO QUINQUAGÉSIMO
ANIVERSÁRIO (26/9)**

com

apresentação da

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Solista : Pianista **FRITZ JANK**

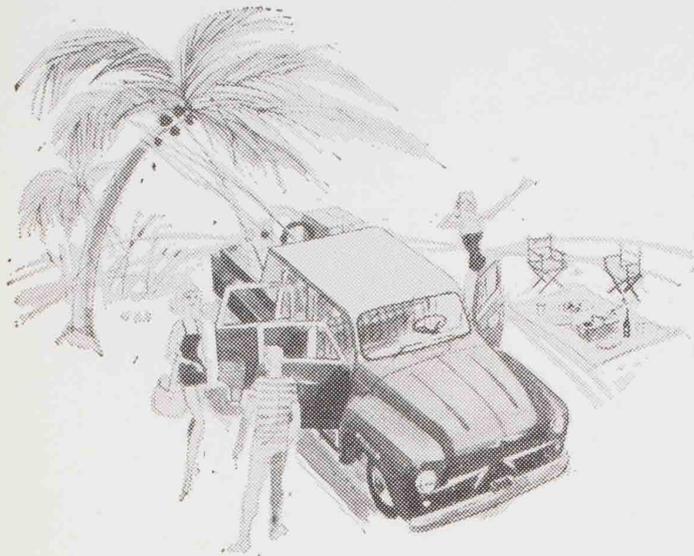
Regente : Maestro **ARMANDO BELLARDI**

CONFIANÇA É A BASE PARA A COMPRA DE UMA JÓIA
para aqueles que querem o melhor



joalheiros

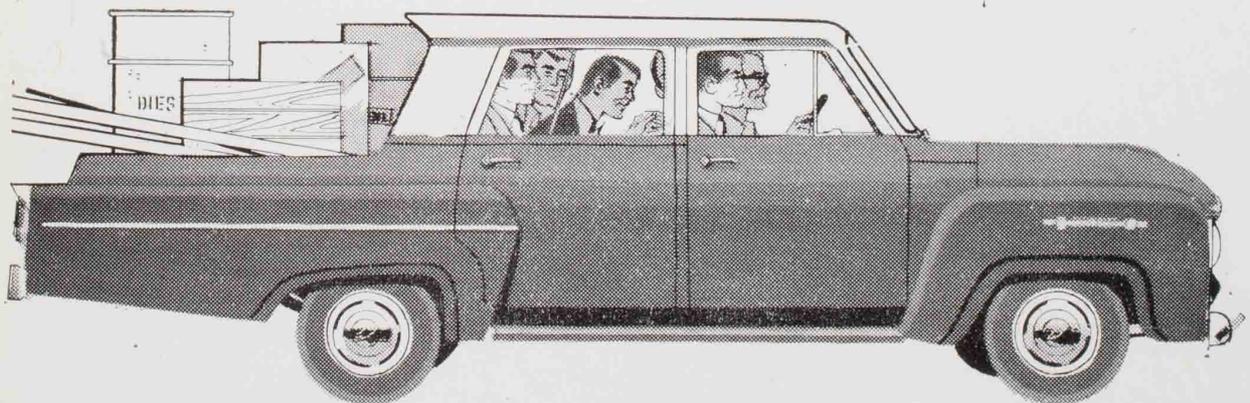
praça da republica, 242 — são paulo
av. rio branco, 173 — rio de janeiro



o veículo para tôdas as horas

NÔVO CHEVROLET

3 PORTAS



2 veículos num só — elegante carro e robusto veículo utilitário — NÔVO CHEVROLET 3 PORTAS! Ótimo para sitiantes, fazendeiros, comerciantes, pessoas que precisam de um veículo para serviços auxiliares! E que gostarão ainda mais do 3 PORTAS por ser tão confortável e prático! **Ideal para férias e passeios.** Tem o conforto de um automóvel grande; 3 portas, cabina dupla, bancos para 6 pessoas e molejo macio. A família viaja com toda a comodidade... e com segurança, protegida por estavel chassis e freios de ação instantânea! **Elegante à noite.** V. se sente à vontade levando a família ao cinema ou jantares — O NÔVO CHEVROLET 3 PORTAS tem linhas elegantes e fino acabamento. **Utilíssimo no campo.** Ampla caçamba com espaço para ferramentas, sementes, produtos agrícolas... Para transporte do pessoal: além de 6 pessoas na cabina ainda cabem várias outras na caçamba. **Eficiente nas entregas urbanas.** Transporta mais mercadorias por viagem: até 750 quilos de carga! Mais viagens por dia porque é veloz e de grande mobilidade no tráfico. **Famoso Motor Chevrolet de 142 H.P. — potente e durável!** De grande força de torção, e tão poderoso como motores de mais H.P.! De baixa rotação: realiza os mais duros serviços sem dar tudo, o que reduz o desgaste! Com apenas 6 cilindros, funcionando a baixa rotação e contando com carburador, dotado de purificador de ar e banho de óleo, consome tão pouca gasolina quanto veículos de menos H.P.! **A melhor assistência técnica!** Mais de 320 concessionários em todo o País garantem pronta reposição de peças, por mecânicos treinados na GM!



PRODUTO DA

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

VISITE O CONCESSIONÁRIO CHEVROLET AUTORIZADO DE SUA CIDADE

ARMANDO BELARDI

— Nasceu em São Paulo em 1900. Iniciou seus estudos musicais com seu pai, na idade de sete anos.

— Estudou violino, passando em seguida para o violoncelo, sob a orientação do professor Guido Rocchi.

— Neste instrumento patenteou raras aptidões, tendo ingressado em 1909 na orquestra da Cia. de Operetas «Ettore Vitale», no antigo Teatro Sant'Ana.

— Em 1913, a conselho do professor Rocchi, seguiu para a Itália, fixando residência em Roma. Em fins de 1914 diplomou-se no «Liceu Musicale Gioacchino Rossini», de Pesaro, com notas distintas.

— Em Roma realizou diversos concertos, com sucesso, regressando em seguida ao Brasil.

— Aqui chegando, o jovem violoncelista reiniciou suas atividades artísticas, realizando concertos em S. Paulo, Rio de Janeiro e outras cidades e capitais do País, obtendo sempre elogios e aplausos do público. Procurou colaborar com outros colegas para a difusão da música em nosso Estado.

— Armando Belardi participou do Quarteto da «Sociedade de Cultura Artística», do «Quarteto Z. Autori», sendo um dos fundadores da «Sociedade de Música de Câmara», de São Paulo.

— Em 1921, quando presidente da associação de classe «Centro Musical de São Paulo», em companhia de vários colegas, fundou a «Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo», cujas atividades se projetaram em todos os meios artísticos do Brasil. Na direção da referida sociedade, conseguiu apresentar ao público paulista os mais renomados solistas e regentes do mundo. Foi por iniciativa e responsabilidade da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo que, em 1927 e 1929, veio a São Paulo o consagrado compositor italiano Ottorino Respighi, regendo vários concertos em nossa Capital, além de acompanhar nossa orquestra, por duas vezes, à Capital da República, onde obteve êxito vulgar.



— Em 1937, a convite da célebre Gabriella Besanzoni Lage, foi um dos regentes da Cia. Lírica da «S. A. Teatro Brasileiro», do Rio de Janeiro. Lá colaborou na preparação dos novos e velhos artistas para as temporadas líricas nacional e oficial, tendo sido um dos regentes das temporadas realizadas em 1937 e 1938 no Rio e em São Paulo, por essa Sociedade.

— Terminadas suas atividades na «S. A. Teatro Brasileiro», voltou para São Paulo, procurando então realizar um velho sonho: — dotar São Paulo de uma Orquestra Sinfônica Oficial, inclusive um Coral, em condição de apresentar todo o repertório sinfônico-vocal.

desde **FRALDAS**...
as simples



V. ENCONTRARÁ TUDO
PARA O SEU BEBÊ

NA



RUA 24 de MAIO, 224

ATÉ AOS MAIS LUXUOSOS CARRINHOS OU MOVEIS INFANTIS

*tapêtes tradicionalmente famosos,
feitos a mão*

*especialmente em formatos originais
sempre harmonizando com o próprio
ambiente*

SATISFAÇÃO ★ CONFÔRTO ★ QUALIDADE



MARCA REGISTRADA

MANUFATURA DE TAPETES SANTA HELENA S. A.

SÃO PAULO

Rua Augusta, 765 — Tels.: 34-1522 - 36-7372 — Caixa Postal, 3518

RIO DE JANEIRO

Rua Chile, 35 — 2.º andar — Tel. 22-9054



End. Tel.: TAPETELENA

— De fato, em 1939, com a colaboração de amigos e colegas, Armando Belardi apresentou ao prefeito Prestes Maia duas propostas: uma para a organização da orquestra oficial do Teatro Municipal e outra para a seleção de 60 vozes que formariam o Coral Lírico do Teatro Municipal. As duas propostas foram aceitas e, em consequência dessa iniciativa, desde vários anos encontram-se os corpos estáveis da Prefeitura Municipal de São Paulo em plena atividade.

— Armando Belardi dedica-se desde 1939 à regência da música sinfônica. Apresentou inúmeros programas sinfônicos e corais, tendo sempre obtido êxito invulgar. Em janeiro de 1940 apresentou, pela primeira vez, em São Paulo, a célebre «Missa de Requiem» de Verdi, com um Coral de 120 figuras, solistas e a orquestra oficial. Em seguida executou também em primeiras audições, as seguintes obras: «Stabat Mater», de Rossini, para solistas, cântico e orquestra, o poema vocal-sinfônico «Colombo», de Carlos Gomes e a imortal página de Beethoven «9.ª Sinfonia». Também foi apresentada no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 1941, para a inauguração da Temporada Oficial, a «Missa de Requiem», de Verdi, com os mesmos solistas e com a fusão dos corais de São Paulo e do Rio.

— Armando Belardi foi livre-docente do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, de 1915 a 1937; membro do Conselho de Orientação Artística de São Paulo (associação de classe) e posteriormente presidente do Sindicato dos Músicos Profissionais no Estado de São Paulo, onde é sócio n.º 1. Foi fundador da Sociedade de Concertos Sinfônicos de São Paulo (1921), atual Orquestra Sinfônica Municipal. Foi diretor dos Corpos Está-

veis do Teatro Municipal de 1939 a 1943; é proprietário do Conservatório Musical «Carlos Gomes» da Capital.

— Muitos artistas de renome que já passaram e que ainda se sobressaem nos principais teatros do País, devem a Belardi sua brilhante trajetória, pois tem sido ele incansável batalhador do gênero lírico.

— No início de 1959, a convite dos dirigentes da etiqueta «Chantecler», gravou seu primeiro long-play sinfônico, apresentando várias obras de autores selecionados, como Carlos Gomes, Granados, Debussy, Brahms.

— Em meados de 1959, pela mesma «Chantecler», num trabalho de grande envergadura, gravou, na íntegra, a ópera de Carlos Gomes «O Guarani», em três discos LP e com escolhido elenco artístico, grande coral e orquestra sinfônica de São Paulo. A gravação de «O Guarani» pode ser considerada como um prêmio ao Jubileu de Ouro de Armando Belardi que em 1 de janeiro de 1959 completou 50 anos de profissão exercida efetivamente.

— Também em fins de 1959, gravou mais um long-play da «Chantecler» com o título de «Brasil Sinfônico».

— Armando Belardi, ocupando com destaque o brilho o cargo de regente e de diretor artístico da Rádio Gazeta há mais de 14 anos continua a batalhar para elevar sempre mais o gosto pela arte lírica, assim como pela divulgação da boa música com programas organizados com elevado conhecimento artístico.

— Atualmente é diretor-artístico do Teatro Municipal de São Paulo.

Irmãos Del Vecchio Ltda.

apresentam

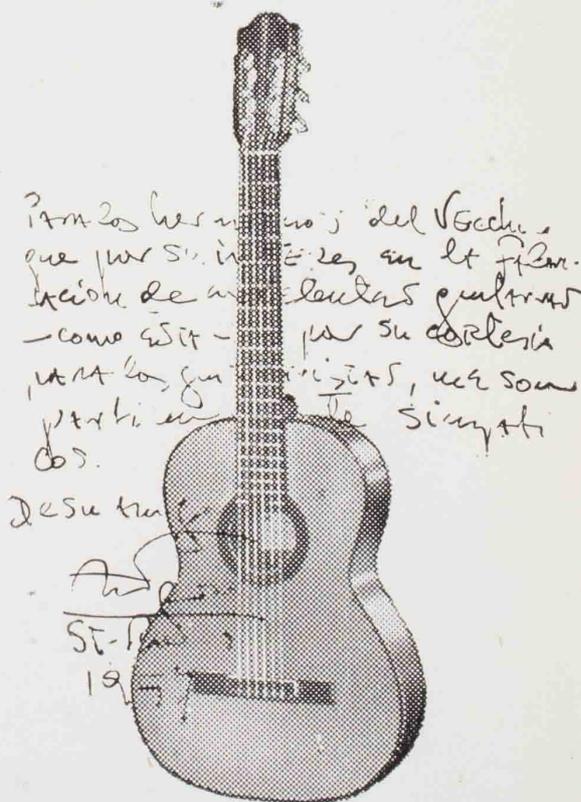
VIOLÃO MODÉLO «SEGOVIA» PARA CONCERTISTAS



O máximo de nossa experiência em fabricação, utilizando as melhores madeiras nacionais e estrangeiras. Garantimos ser o violão possuidor de todos os requisitos necessários para um bom executante. Possui um equilíbrio de cordas jamais obtido em mais de meio século de fabricação, sendo excluído a deficiência da corda Sol, fator básico de nosso grande sucesso.



Fábrica e Loja: Rua Aurora, 190/198
Tel.: 34-0346 — C. P. 611 — São Paulo



VIOLÃO MODÉLO SEGOVIA (Super-Vox)

Compr. 100 cms.; Larg. 36,5 cms.; Alt. 10 cms.
Tampo de pinho Sueco, escala de ébano da Índia e fundo em jacarandá da Bahia, em finíssimo estojo.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Séde atual: Rua Gravataí, 40 — Fone: 32-1787

DIRETORIA

Presidente	—	DR. DACIO AGUIAR DE MORAES JUNIOR
Vice-presidente	—	DR. RUY MESQUITA
1.º Secretário	—	DR. VICTOR GERALDO SIMONSEN
2.º Secretário	—	ACACIO ARRUDA
Tesoureiro	—	J. J. JUVENAL RICCI AYRES



INGRESSOS PARA OS SARAUS DA SCA

SÓCIOS PATRONOS: Sòmente na séde social, NA VÉSPERA de cada sarau (ou na ante-véspera, se aquela cair em domingo ou feriado), das 12 às 20 horas (sendo sábado, das 9 às 12 horas), mediante apresentação da respectiva carteira.

OUTROS SÓCIOS: Sòmente na bilheteria do teatro, NO DIA DE CADA SARAU, a partir das 10,30 horas, mediante apresentação do recibo do semestre em curso.

ESTUDANTES: As galerias e anfiteatros, que lhes são destinadas, deverão ser procuradas pelos representantes dos respectivos grêmios, NA VÉSPERA de cada sarau, NA SÉDE SOCIAL. As sobras serão distribuídas individualmente NO DIA DO SARAU, na bilheteria do teatro, das 17 horas em diante, mediante apresentação da carteira de estudante.

PIANOS DE ALTA CLASSE

O MAIOR ESTOQUE DE PIANOS IMPORTADOS

Caudas e Verticais - AUGUSTO FORSTER - WEINBACH
PETROF - ROSLER

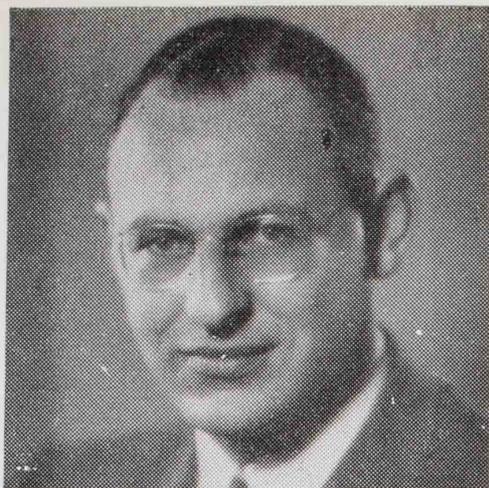
PIANOS NACIONAIS DAS MAIS CONCEITUADAS MARCAS

KASTNER — FRITZ DOBBERT — KARL PEITER — VIERKANT
Orgãos Hammond — Harmonios — Instrumentos Musicais
MÚSICAS E METODOS PARA TODOS OS INSTRUMENTOS



Casa Hammond

LARGO DO PAISANDÚ, 110 — TEL. 34-2550 — C. POSTAL, 2773 — S. PAULO



FRITZ JANK

Fêz seus estudos de piano e harmonia com os professores Schmidt Lindner e Courvosier, em Munich. Deu seus primeiros concertos públicos com a idade de 10 anos, quando já eram pronunciados seus pendores artísticos. No desenvolvimento de sua carreira deu vários recitais na Europa, tendo chegado ao Brasil em dezembro de 1934.

Fixou sua residência em São Paulo onde vem lecionando o instrumento em que é consumado mestre, sendo professor do Conservatório Carlos Gomes. Em 1945, foi chamado para o lugar de pianista do «Trio São Paulo» do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. Executou pela primeira vez, a convite da Sociedade de Cultura Artística, o Ciclo das Sonatas para Piano de Beethoven, em 1941. Este mesmo ciclo foi executado para o Departamento de Cultura de São Paulo no Teatro Municipal nos anos de 1945, 1947, 1948, 1949 e 1951. Em 1950 foram apresentados os 5 Concertos para Piano e Orquestra e a «Fantasia Coral», de Beethoven, no Teatro Municipal, sob a regência de Edoardo De Guarneri.

Anteriormente já haviam sido apresentados por Fritz Jank o Ciclo de Sonatas para Violino e Piano, com o violinista Frank Smith e o Ciclo das Sonatas para Violoncelo e Piano, com Mário Camerini, bem como todos os Trios com Anselmo Zlatopolsky e Mário Camerini.

É, pois, Fritz Jank, o pianista beethoveniano conhecedor e estudioso de toda a obra do «Gênio de Bonn» relacionada com o instrumento em que é «virtuose».

Grande tem sido a atuação de Fritz Jank como solista de orquestra, tendo participado de concertos com Camargo Guarneri, Armando Belardi, Souza Lima, Edoardo De Guarneri, Eleazar de Carvalho, Leon Kaniefsky, Eugen Szenkar, Zacharias Autuori, Constantinesco e outros.

Participou também do «Quarteto Lenner», na apresentação do Quarteto de Cesar Franck. Tem recebido aplausos como recitalista em quase todas as principais cidades e capitais do País, desde Manaus até Pôrto Alegre.

É, ainda, Fritz Jank, o acompanhante preferido dos maiores solistas que têm aparecido em São Paulo, tendo já se apresentado nessa função, entre outros, com Odnoposoff, Spalding, Cillario, Ziatopolsky, Borgerh, De Lio, Eunice De Conti, Chenewsky, violinistas; Repoche, Ranzate e Camerini, violoncelistas; Madelene Grey, Margit Rokos, Edith Fischer, Laurence Winters, Jeanne Tourel, Lebeis, Maristani, Maria de Lourdes Cruz Lopes, A. Glinsky, Iris Ferriani, Rolf Telasko, Frederik Fuller, Julieta Azevedo, Helena Figner, Florence Fisher, Aubrey Pankey e outros.

Ar
é
Vida!

com ar
CONDICIONADO
os ares
são outros!

ZAULiS.A.

R. GARIBALDI, 521 - TEL.: 51-9135 - SÃO PAULO
R. ASSEMBLÉIA, 51-3.º - TEL.: 32-8024 - RIO
R. CARIJÓS, 55 - TEL.: 2-9801 - B. HORIZONTE
RÉPRESENTANTES EM TODO O BRASIL

*O mundo artístico de São Paulo,
rejubila-se nesta grata efeméride,
que é o 50.º aniversário da*

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

*Há longos anos acompanhando as
atividades desse grande centro de
arte e cultura, a*

RIBEIRO — Publicidade e Editora Ltda.,

*associa-se às grandes homenagens
que lhe são tributadas, augurando-lhe
uma promissora continuidade em suas
tão inesquecíveis e notáveis
apresentação artísticas.*

São Paulo, 27 de setembro de 1962 — às 21 horas

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

1962 — Quinquagésima temporada — 1962

comemorativa de seu 50.º aniversário

S A R A U 839.º

(décimo-terceiro da temporada)

oferecido à **CIDADE DE SÃO PAULO**, em regozijo da

DATA DO QUINQUAGÉSIMO ANIVERSÁRIO (26/9)

Apresentação da **ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL**

Solista : Pianista **FRITZ JANK**

Regente : Maestro **ARMANDO BELLARDI**

Programa

I

SCHUBERT Sinfonia n. 8 («Inacabada»)

— Allegro moderato
— Andante con moto

SCHUMANN «Allegro de Concerto», com introdução
(1.ª audição)

FRANCISCO MIGNONE Fantasia Brasileira n. 3, para piano e
orquestra)

Solista : FRITZ JANK

II

RESPINGHI «I Pini di Roma» (poema sinfônico)

I — I Pini di Villa Borghese
II — I Pini presso una catacomba
III — I Pini del Gianicolo
IV — I Pini della Via Appia

Regente : Maestro **ARMANDO BELLARDI**

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA ARTÍSTICA DE 1962

comemorativa do cinquentenário da S. C. A.
no Teatro Municipal

PROGRAMAÇÃO (NOTA 1)

A B R I L	24	—	Concerto Sinfônico (Orquestra Municipal) Solista: pianista Guiomar Novaes Regente: maestro Souza Lima
	30	—	Pianista Friedrich Gulda
M A I O	17	—	Celista Pierre Fournier
	29	—	Pianista Ana Stela Schic
J U N H O	11	—	Solistas de Zagreb Regente: maestro Antonio Janigro
	20	—	Pianista João Carlos Martins
J U L H O	4	—	Pianista Maria Clodes Jaguaribe Dhority
A G O S T O	10	—	Orchestra D'Archi di Milano Regente: maestro Miquelangelo Abbado
	31	—	Pianista Fou TS'Ong
S E T E M B R O	4	—	Concerto Sinfônico (Orquestra Municipal) Solista: Pianista Jocy de Oliveira Regente: Maestro Diogo Pacheco
	13	—	Violinista Carmela Saghy
	26	—	Pianista Magdalena Tagliaferro (Nota 2)
	27	—	Concerto Sinfônico (Orquestra Municipal) (Nota 3) Solista: Pianista Fritz Jank Regente: Maestro Armando Bellardi
O U T U B R O	10	—	Violinista Nathan Schwartzman
	24	—
N O V E M B R O	8	—	Cantora Magdalena Lebeis
	16	—	Quarteto de cordas Municipal

NOTA 1 — Programação definitiva, salvo modificações circunstanciais, independentes de vontade da Diretoria.

NOTA 2 — Em festejo do dia do 50.o aniversário, no Grande Auditório do Teatro Cultura Artística.

NOTA 3 — Concerto oferecido à Cidade de São Paulo, em regozijo da data do aniversário



FAQUEIROS : PRATA 100
FAQUEIROS : AÇO INOX
BAIXELAS E PRESENTES

A venda nas casas do ramo que
exigem QUALIDADE

NOTAS SÔBRE O PROGRAMA



FRANZ SCHUBERT

Franz Schubert (1797-1828), embora não tivesse dominado a música instrumental, deixou, no gênero, algumas obras de alto valor, como a "Sinfonia, em dó", a "Sinfonia n.º 8 ("inacabada")", o "Quarteto em lá menor", o "Trio em mi-bemol" e as "Sonatas" para piano, principalmente as duas em *lá menor* e a última em *Si-bemol maior*.

A melhor força do seu gênio, deu-a ao "lied" moderno, tanto que, sem discrepância, é considerado o seu verdadeiro criador. Efetivamente, quando se fala em Schubert, é lembrado o "lied". Deu a êsse gênero de composição a mais perfeita forma, realizando uma união absoluta entre a poesia e a música: o piano deixou de ser um mero acompanhador do canto, para participar integralmente do texto, chegando às vezes a ser verdadeiramente descritivo.

Schubert foi também notável compositor de côros, destacando-se entre êles o "Canto dos espíritos sôbre as águas", texto de Goethe.

Um dos sonhos mais acariciados de Schubert foi escrever uma grande obra dramática. Mas o seu temperamento e a sua incipiência no teatro foram-lhe obstáculos para a realização do intento. Entre as suas tentativas no gênero teatral, conta-se "Rosamunda, princesa de Chipre" (1823), libreto da poetisa Wilhelmine Chezy, que escrevera também o libreto de "Euryanthe", de Weber. Representada no teatro, "An der Wien" só teve êxito na parte musical. A "abertura", a mesma que havia escrito para outra peça teatral ("Afonso e Estrela"), passou a fazer parte do repertório das grandes orquestras. Constitue um primor de melodia, de frescura, de graça e de sonoridade e é toda impregnada de uma alegria caracteristicamente vienense.

ROBERTO SCHUMANN

Nasceu Roberto Schumann a 8 de junho de 1810, em Zwickan (Saxônia). Aos 7 anos já compunha e, desde moço, vivia rodeado de jovens amantes da arte musical, com auxílio dos quais organizava concertos de música de câmara, com execução de suas próprias composições. Em 1828, atendendo desejo de sua mãe, entrou para a Uni-

versidade de Leipzig, frequentando o curso de Direito, mas, três anos depois, abandonou os estudos para consagrar-se inteiramente à música. Possuidor de espírito romântico e sonhador, seu gosto pela arte musical desenvolveu-se graças às lições de F. Wieck, pai de sua noiva. Seus progressos pianísticos foram rápidos. Desejando alcançar técnica perfeita, ideou um mecanismo para obter a independência dos dedos. Pelo processo, um dedo se mantinha levantado, enquanto os outros se exercitavam. O uso desse aparelho atrofiou-lhe os tendões, produzindo-lhe paralisia temporária da mão direita. O fato contribuiu para aumentar a inquietação nervosa, própria do seu caráter, iniquação precursora de um desenlace fatal: o suicídio.

Em 1840, casa-se com Clara Wieck. As composições brotam-lhe com espantosa facilidade. O amor faz-lhe nascer o sentimento do "lied" — "Gostaria de cantar até morrer". Ao fim desse ano, havia já escrito cerca de 150 "lieder". Entre as composições desse período feliz, figura o famoso "Quinteto", para piano e cordas, em Mi-bemol maior.

O esforço mental dispendido em tão grande número de composições debilitara a saúde do musicista. Foi preciso mudar de ar. O casal dirigiu-se, de Leipzig (1844), onde Schumann era professor no Conservatório fundado por Mendelssohn, para Dresde. Nesta cidade, entregou-se à composição. Em 1854, sofreu os primeiros ataques de loucura, cujos sintomas, aliás, já se haviam manifestado em 1853. Sai precipitadamente de casa para atirar-se de uma ponte ao rio. Salvo por pescadores, mas sem recobrar a razão, é transportado para sua residência. Foi necessário interná-lo numa casa de saúde, em Endenich, perto de Bonn. Dois anos levou ali uma vida triste e sombria, para morrer nos braços da esposa. Os restos mortais do grande romântico jazem no cemitério de Bonn (terra de Beethoven). Em 1880, nessa cidade, erigiu-se um monumento à sua memória.

OTTORINO RESPIGHI

Entre os compositores da Itália contemporânea, é Respighi quem tem uma produção mais ampla e variada. As suas obras são eminentemente sinfônicas, ainda quando escritas para o

JOALHERIA

CASA BENTO LOEB

Servindo a Sociedade Paulista desde 1891

R. Barão de Itapetininga, 140, Loja 1

teatro. Na suite "Fontane di Roma" (1916), que se fez famosa em todo o mundo, e nos "Pini di Roma", também justamente célebres, os elementos lírico e sentimental se fundem maravilhosamente com os elementos descritivo e colorista, numa linha que se mantém clássica, apesar da técnica moderníssima. Alfredo Casella observa que a nova produção musical italiana é caracterizada por um novo classicismo, que consiste em uma fusão harmoniosa das últimas correntes musicais de todos os países, e que essa fusão foi magnificamente realizada por Ottorino Respighi, que, além do mais, possui duas qualidades essencialmente latinas: o sentido da construção e uma serenidade de expressão que é bastante rara na música contemporânea.

OS PINHEIROS DE ROMA

I — *Os pinheiros da Villa Borghese* — Brinquedos de crianças sob o pinheiral da Villa Borghese. Danças e cantigas. Os mais belicosos fingem marchas militares e batalhas. Inebriam-se todos de clamores e de espaço, quais andorinhas ao tombar da tarde... E se vão, como

enxame de abelhas. De súbito, a cena se transmuda...

II — *Pinheiros juntos a uma catacumba* — ...e eis, então, a sombra dos pinheiros a emoldurar a entrada de uma catacumba. Uma psalmodia melancólica se eleva das profundezas sepulcrais, difundindo-se, solene, como um hino, para sumir, depois, misteriosamente...

III — *Os pinheiros do Janículo* — Perpassa no ar um frêmito. Os pinheiros do Janículo perfilam-se ao clarão do luar sereno. Canta suavemente um rouxinol...

IV — *Os pinheiros da Via Appia* — Aurora brumosa sobre a Via Appia. Pinheiros solitários vigiam a campina trágica. Indistinto, incessante, o ritmo de um passo inumerável. A fantasia do poeta surge uma visão de antigas glórias. Ressoam as trombetas, e um exército consular, sob o fulgor do novo sol, irrompe na Via Sagrada, para elevar-se ao triunfo do Capitólio...

(Tradução de
Constantino Montesano)

Pianos Brasil

- consagrados pelos virtuosos de fama mundial!

Graças à sua qualidade e perfeição instrumental, os Pianos BRASIL receberam os mais entusiásticos elogios dos grandes mestres e virtuosos de fama mundial.

BRASIL

pureza de som... qualidade insuperável

PIANOS BRASIL S. A.
RUA STELLA, 63

PROFESSORES COMPONENTES DA ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

COORDENADOR DOS CORPOS ESTÁVEIS: PROF. RAUL LARANJEIRA

Violino «Spalla»

Clemente Capella

«Concertino»

João Baptista Poffo

1.os Violinos

Dante Migliori
Amadeu Barbi
Natan Schwartzman
Antonio Felix Ferrer
Orsini de Campos
José Giammarusti
Cecilia De Falco Sansígolo
Vicente Scramuzza
Emma Klein
Miguel Caracciolo
Oswaldo José Sbarro

2.os Violinos

Antonio Giannelli
Nelson Bruscato
Joel Tavares
Eva Voros
Geraldo Liserre
Zilda Wolosker
Armando Ciglioni
Najla Maluf Schaun
Carlos Del Papa
Manfredo de Vincenzo
Mario Tomazoni
Dora Lobato e Silva
Guilherme K. Netto

Violas

Perez Dworecki
Henry Muller
Bela Mori
Regis Duprat
José D'Nunzio
Maria Luiza Azevedo
Francisco Torre
Helio Batini

Violoncelos

Cecilia Zwarg
Frederico Capella

Luiz Varoli
Rogerio Duprat
Lauro Del Claro
Julius Neuhoff
Ezio Dal Pino

Contrabaixos

Alexandre Moreira
Alfredo Corazza
Guido Bianchi
Arthur Cenizio
Nikolaus Schevtschenko
Mareo Antonio Brucoli

Flautas

Salvador Cortesi
Almodovar Bortolin

Flautim

Rosário D. G. de Cária

Oboés

Walter Bianchi
Salvador Ilson Masano

Corno Inglês

Francesco Pezzella

Clarinetas

Nabor Pires Camargo
Leonardo Righi
Gil C. Silva

Clarone

Nicola Antonio Gregorio

Fagotes

José Antonio da Cunha
George Olivier Toni
Gustavo Busch

Contrafagote

Abramo Garini

Trompas

Silvio Oliani
Enzo Pedini
Juliano Garini
Ronaldo Bologna

Trompetes

Dino Pedini
Jayre Leão da Silva
Haroldo Paladino
Clovis Siqueira Mamede

Trombones

Antonio Ceccato
Giacinto Pucci
Gilberto Gagliardi

Tuba

Gasparo Pagliuso

Harpas

Elsa Guarnieri
Leda Guimarães Natal

Orgão

Angelo Camin

Piano

Alberto Salles

Tímpanos

Ernesto De Lucca

Acessórios

Vicente H. L. Gentil
Antonio Torchia

Prato e Bombo

Agostinho D'Onofrio

Redator Musical

Judith Cabette

Arquivo

Lucia A. M. de Almeida
Benedito R. de Mattos

Montagem

João Colomina Domenech
Balduino de Andrade
Adelelmo Garabetti

Encarregado

Humberto Checchia

ALMOÇO OU JANTAR

Cr\$ 650,00

No Restaurante do

HOTEL EXCELSIOR

com

Smorgasboard de 50 pratos

STUDIUM

do Hotel Jaraguá

ELDA MAYDA

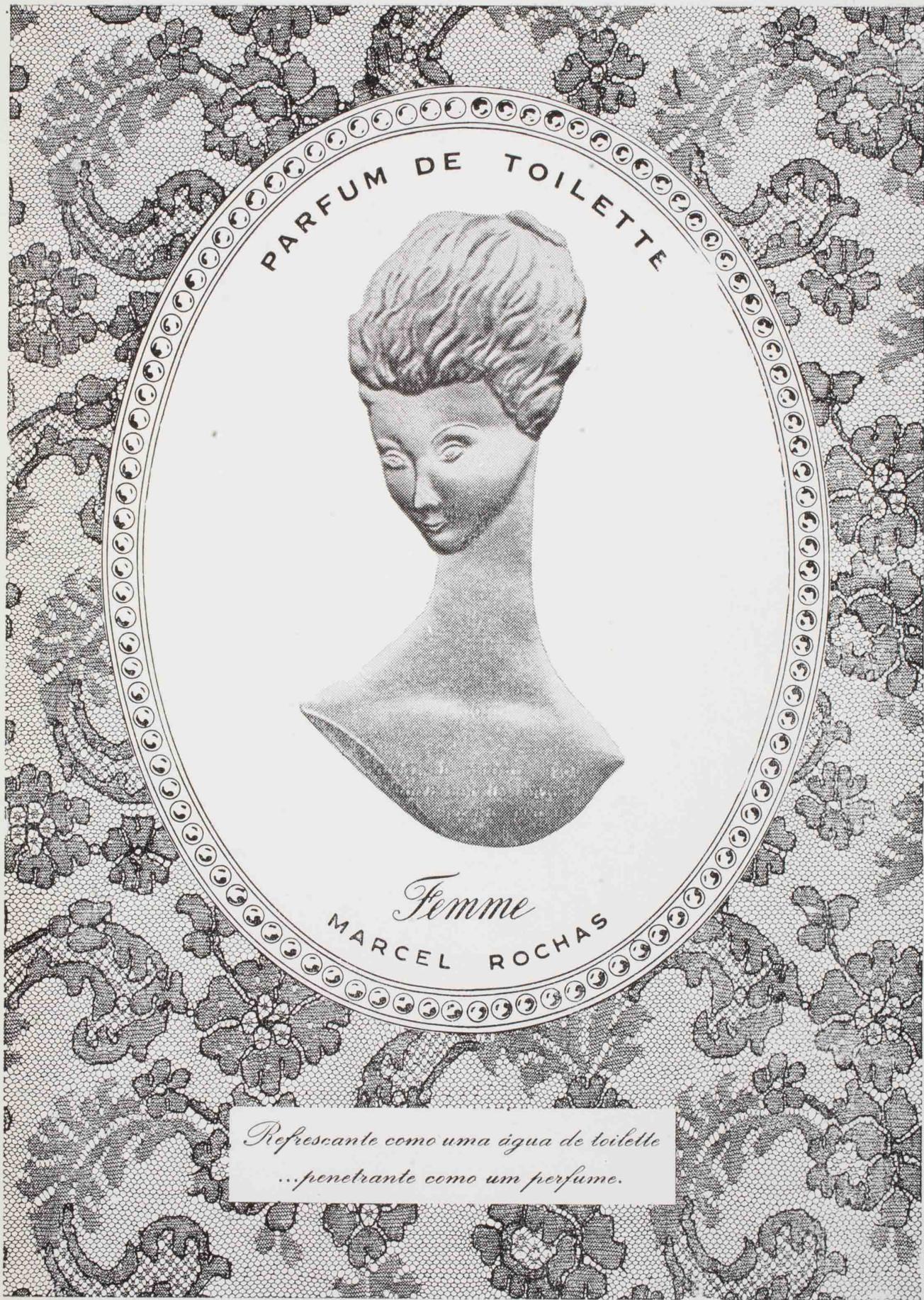
apresenta

G U E R I N O

e seu conjunto

Jantares dansantes das

9 às 3 da madrugada



PARFUM DE TOILETTE



Femme
MARCEL ROCHAS

*Refreshante como uma água de toilette
...penetrante como um perfume.*

REFERÊNCIAS AO PROGRAMA

SINFONIA N.º 8, EM SI MENOR (INACABADA) — Bourgault-Ducoudray, um dos biógrafos-críticos de Schubert, assim descreve a Oitava Sinfonia: «Os dois trechos da sinfonia em si menor foram compostos em outubro de 1822, no mesmo ano em que foi escrito o fragmento literário intitulado «Meu Sonho». Mas, assim como a prosa de Schubert, repleta de um caráter vago e impreciso, são estes dois trechos burilados com nitidez e o pen-samento musical nêles se apresenta vivo e firme».

Trágico e sóbrio, o primeiro movimento nos aparece escrito no compasso de 3/4, «allegro moderato». Em nenhuma de suas obras, Schubert uniu tal força e tanta concisão: inicia-se sem introdução, com um tema impressionante que é confiado aos violoncelos e contrabaixos, dando lugar, ao terminar a um tema melodioso, pianíssimo, executado pelos oboés e clarinetas acompanhados agitadamente pelos violinos. Depois de curta pausa segue-se um desenvolvimento apaixonado, em tonalidade menor, como que para afogar os momentos de felicidade. A seguir, o belo tema reaparece novamente e a primeira parte do andamento termina, observando-se uma alteração entre os dois temas.

Uma melodia original, variada nos baixos, grandemente desenvolvida através de toda a orquestra, atinge o climax. Quando esta declina, é tratada com encantadora diversidade, terminando com uma explosão, cujo tema inicial forma o material da Coda.

As trompas e fagotes, com acompanhamento em «pizzicato» dos contrabaixos, dão início ao Andante, com um trecho intermediário anunciado pelos violinos. Depois do seu desenvolvimento, o segundo tema surge nas clarinetas acompanhadas pelas cordas, repetindo-se, então, no oboé, com o acréscimo de uma nova frase. Com majestosa harmonia a orquestra toda prossegue.

A Coda apresenta-se a seguir, repleta de melodiosa beleza encerrando a obra.

Esta Oitava Sinfonia não é senão um fragmento. Depois dos dois primeiros movimentos que se acham completos, apresenta nove compassos de um Scherzo, concluindo nêles este trabalho de Schubert. Apesar de incompleta, não há entre todas as obras do grande compositor, nenhuma que se lhe compare em beleza de idéias e perfeição de forma. Dela, nada mais foi encontrado e nem sabido o motivo pelo qual Schubert não a terminou.

Em sua primeira página, a partitura traz a seguinte data: Viena, 30 de outubro de 1822, registrando-se sua primeira audição nessa mesma cidade, a 17 de dezembro de 1865.

— — —
SCHUMANN — «ALLEGRO DE CONCERTO» — COM INTRODUÇÃO — Robert Schumann, célebre compositor nascido em Zwickau,

Alemanha, em 1810, e falecido em Endenich, em 1856.

Por imposição de sua mãe cursou a Universidade de Leipzig, onde formou-se em Filosofia. Os estudos universitários não o impediram, entretanto, de dedicar-se à música e à poesia. Após ter escrito um drama, o seu pronunciado gosto pela música se desenvolveu graças às lições recebidas de F. Wieck. Com o consentimento de sua mãe, dedicou-se então exclusivamente à música, sob a direção do próprio Wieck e de H. Dorn.

Schumann, além do mais, era excelente pianista. Um acontecimento inesperado destruiu, porém, sua carreira de virtuoso. E' que exercendo-se em exercícios para alcançar o máximo grau de técnica, teve um dos dedos tomados de paralisia. Este incidente não deixou de influir em seu ânimo atormentado, que o levou, mais tarde, à loucura.

Dedicou-se inteiramente à composição, deixando imensa bagagem musical formada de numerosas peças para piano, Trios, Quartetos e «Lied», tendo nestes atingindo o máximo de perfeição estética.

Casou-se, em 1840, com Clara Weick, filha de seu antigo mestre.

Foi professor do Conservatório de Leipzig, criado por Mendelssohn.

Fundou uma sociedade coral e mista e uma revista musical.

A obra, hoje executada em primeira audição, inicia-se apresentando pelo piano um tema em andamento lento, como breve introdução.

Esse mesmo tema é desenvolvido no «Allegro» (em forma de concerto, conforme foi intitulado pelo autor) em estilo profundamente romântico e dentro de ambiente caracteristicamente shumaniano.

— — —
FANTASIA BRASILEIRA N.º 3 — PARA PIANO E ORQUESTRA — Entre as inúmeras composições de Francisco Mignone, as «Fantasias» ocupam lugar de destaque, sendo peças de apreço especial de nossos grandes pianistas. Inspiradas em temas brasileiros, como no geral todas as composições do eminente compositor paulista, as «Fantasias» apresentam características próprias e merecedoras da atenção dos estudiosos.

A «Terceira Fantasia» é de compreensão mais fácil do que o «Maracatú de Chico Rei», do mesmo autor. Se no «Maracatu» a atenção é despertada especialmente para o talento com que Mignone o orquestrou, na «Fantasia» admiraremos principalmente a habilidade com que ele soube reunir o piano-solista à orquestra atingindo, especialmente no final desta obra, um extraordinário brilho.

As «Fantasias Brasileiras», escritas especialmente para Souza Lima a êle foram dedicadas.

(Continúa)

TEATRO MUNICIPAL

em revista



Ribeiro - publicidade e editora Ltda.

REDAÇÃO - ADMINISTRAÇÃO
PUBLICIDADE

av. ipiranga, 795 - 1.º andar - conj. 105
fone: 37-4841 — são paulo

Diretores

M. H. RIBEIRO
JOÃO B. RIBEIRO

Coordenação Artística

A. MENDES
P. BRUCK

Coordenação Gráfica

ANTONIO I. SANTOS

Relações Públicas

VICTOR SCALABRINI

Colaboradores

JUDITH CABETTE
LUIZ ELLMERICH
OLIVIA FLORENCE
PAULO O. CERQUEIRA
RITA MARIANCIC

Contatos

HEINZ WIDETZKK
IRENE HIPPIUS
CRISTINA VISSER
T. R. ALVARENGA
ADEMAR CASANOVA
ANTONIO SOUZA
ANTONIO FREIRE
ANTONIO ALVES
JOSE' OLIMPIO
O. QUIRINO

Composta e impressa na
GRÁFICA CINELÂNDIA LTDA.
Rua Vitória, 93 — Tel. 34-2604

«I PINI DI ROMA» — POEMA SINFÔNICO — A escola moderna da música italiana tem Respighi um dos seus grandes mestres.

A peculiaridade de sua produção é a elegância e riqueza de sua palheta sonora com a qual o compositor descreve os mais admiráveis cenários.

Sugere as coisas, criando para isso uma atmosfera poética; e desta maneira tem evocado admiravelmente as paisagens romanas tão queridas por êle.

«I Pini di Roma» (Pinheiros de Roma) é um poema sinfônico descritivo que foi executado pela primeira vez em 1925, sendo considerada das mais brilhantes obras de Respighi.

A velha Roma dos monumentos de arte, dos jardins maravilhosos nos quais os pinheiros formam encantadora moldura, é descrita sonoramente. E êsses pinheiros não são apenas árvores agitadas ao vento, mas recordam a Respighi os dramas de que foi teatro a Cidade Eterna.

Esta obra acusa tôda a potência criadora do compositor, a elegância de seus detalhes sinfônicos, o brilhantismo dos timbres e o colorido sempre luminoso da grande massa orquestral. A êle deve-se a seguinte interpretação e descrição:

«I PINI DI VILLA BORGHESE» — Crianças brincam junto aos pinheiros de Villa Borgheze; dançam simulam marchas militares e combates, gritam — e logo se vão...

Repentinamente a cena se transforma...

«I PINI PRESSO UNA CATACOMBA» — ...e eis a sombra dos ciprestes coroando a entrada de uma catacumba; emerge de suas profundidades uma salmodia sombria que se difunde, solene como um hino, desaparecendo depois, misteriosamente.

«I PINI DEL GIANICOLO» — Um frêmito perpassa pelo ar... Sob o plenilúnio sereno, alinham-se os pinheiros do Gianicolo. Um rouxinol canta.

«I PINI DELLA VIA APPIA» — Aurora nevoenta pela Via Appia, Pinheiros solitários vigiam a campina trágica. Indistinto, incessante, ouve-se o ritmo de passos inumeráveis. A' fantasia do poeta surge a visão de antigas glórias. Soam buzinas e um Exército irrompe, ao fulgor do novo Sol, através da Via Sacra, para ascender ao triunfo do Capitólio.

Comentários de

JUDITH CABETTE

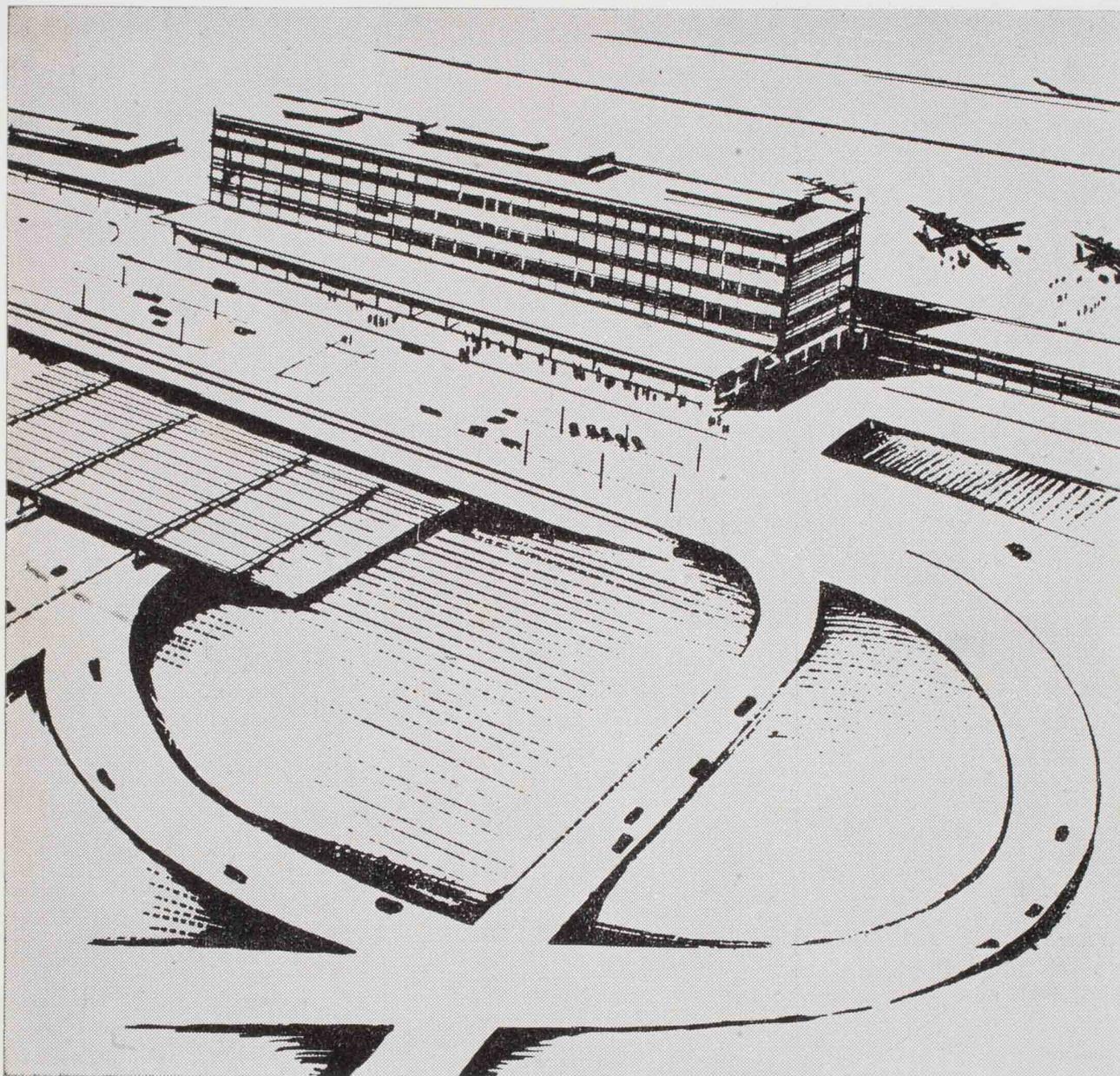


Em qualquer época do ano...

as CASAS PERNAMBUCANAS possuem o maior e o melhor estoque de tecidos em padrões e cores os mais atraentes e procurados. Tudo por preços absolutamente sem concorrência. E também COBERTORES-LENÇÓIS-TOALHAS-COLCHAS-CAMISAS LUNFOR guarnições para chá e café e muitos outros artigos.

CASAS PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM



ORLY, PORTA DA EUROPA!

Vá à Europa, iniciando e terminando a viagem de seus sonhos por Orly.

Ao descer em Orly – o mais moderno e fascinante aeroporto de todo o mundo – V. tem a impressão de estar penetrando em luxuosa cidade miniatura. Há hotéis, restaurantes, bancos, correio e inúmeras lojas onde se vende tudo que é francês, inteiramente livre de taxas.

Apenas 14 km de magnífica auto-estrada permitirão que V. conheça Paris, a Cidade Luz. E Orly é o centro de operações da Air France, a maior rede aérea do mundo, com mais de 200 partidas diárias.

Tôda a Europa é vizinha de Orly pela Air France.



AIR FRANCE
A MAIOR REDE AÉREA MUNDIAL